

# O CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UFPEL E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A FUTURA DOCÊNCIA: A RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

CACIELE GUERCH GINDRI DE BASTOS<sup>1</sup>; ROBLEDO LIMA GIL<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas - [cacielegindri@bol.com.br](mailto:cacielegindri@bol.com.br)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas - [robledogil@yahoo.com.br](mailto:robledogil@yahoo.com.br)

## 1. INTRODUÇÃO

Os cursos de formação e a educação, de uma forma geral, são foco de discussões e críticas ao longo dos tempos. Buscam-se melhorias na formação docente, ou seja, na preparação de profissionais cada vez mais qualificados, valorizados e capacitados para oferecer um ensino de qualidade. Para Tardif (2005), faz-se necessário que os cursos de formação reconheçam os futuros professores como sujeitos do conhecimento e que sua lógica profissional tenha um enfoque reflexivo baseado nas práticas dos profissionais docentes.

Da mesma forma, para Cunha (2001), os conteúdos específicos e os pedagógicos, o “saber” e o “saber fazer”, a teoria e a prática, revelam-se com intensidade na formação dos licenciandos, o que vem a contribuir com a construção de uma futura docência. Além disso, segundo a mesma autora, os valores presentes e manifestos na prática cotidiana são elementos de formação muito mais poderosos que os conteúdos desenvolvidos.

A bagagem de um educador deve constituir-se por uma articulação de saberes, com múltiplos enfoques e relações, que servirão de aporte didático para a prática docente. Como nos lembram Bastos; Heerd; Batista (2012),

Uma formação global e integral de professores de Ciências e Biologia exige acionar conhecimentos apreendidos nas diversas disciplinas do curso. Nesse processo de articulação de saberes, a ação didática é capaz de oferecer múltiplos enfoques nas habilidades e possibilidades nas relações entre as diversas teorias e a prática docente (p. 9).

Sendo assim, o saber docente é formado por uma complexa teia de relações, que se estabelece ao longo de sua formação teórica e prática. Este trabalho objetiva verificar as concepções dos futuros docentes do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFPEL, com relação a sua formação até o momento, suas vantagens, desvantagens e singularidades<sup>1</sup>.

## 2. METODOLOGIA

Os sujeitos da pesquisa foram 11 discentes do Curso de Ciências Biológicas - Licenciatura da UFPEL, ingressantes no ano de 2010. A pesquisa dividiu-se em duas etapas: (1) na disciplina de Didática do Ensino de Ciências (DEC), pertencente ao 5º semestre; (2) na disciplina de Didática do Ensino de Biologia I (DEB1), pertencente ao 6º semestre, um semestre anterior à primeira experiência efetiva em sala de aula como professor de Ciências.

Em ambos os casos, os dados utilizados foram coletados por meio de questionários semi-abertos individualizados, contendo as seguintes questões: (a) *Como você percebe a sua formação direcionada para a licenciatura até o momento? Você acredita que ela irá contribuir para a sua prática docente futura? De que maneira?* (b) *Você considera que, até o momento, as cadeiras pedagógicas dentro do curso atenderam as necessidades do ser docente?*

Os resultados foram analisados estabelecendo-se um panorama geral das concepções e expectativas com relação à formação profissional adquiridas durante as vivências acadêmicas e sociais manifestadas pelos sujeitos desta pesquisa.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Por se tratar de um recorte de um Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “O Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFPEL e suas implicações para a futura prática docente”, defendido em 2014, dentre os inúmeros resultados que tivemos ao longo desta pesquisa, destacamos aqueles que evidenciaram a relação entre teoria e prática pedagógica.

A construção da identidade docente constitui a trajetória do licenciando e se faz presente em seus relatos, quando, por exemplo, em suas falas, **ressaltam a importância das disciplinas pedagógicas para a sua formação**. Sendo assim, relata A2:

*Vejo que a disciplina de didática me ajudou muito a perceber e sentir gosto pela futura profissão, além de fazer-nos pensar sobre as outras disciplinas pedagógicas, que pareciam não ter muito sentido, mas que agora começam a “aparecer” em nossas discussões. Sei que toda regra tem sua exceção, mas não vejo como um professor pode ser realmente um professor se não passa pelas disciplinas pedagógicas, se não tem a oportunidade de discutir a educação na universidade.*

As disciplinas pedagógicas e atividades complementares, ofertadas pelo curso de formação, exercem o importante papel de enriquecer e engrandecer a construção da bagagem metodológica do futuro professor. Para Pimenta (2010), as teorias da educação, normalmente trabalhadas em disciplinas pedagógicas, são idealizadoras do modelo docente possibilitando ao acadêmico enxergar a realidade de forma mais profunda, utilizando-se da crítica como capacidade de ampliar os conhecimentos que fazem parte da formação docente. Já Bastos, Heerdt e Batista (2012) ressaltam a complexidade atrelada a formação de professores de Ciências e Biologia, sendo que esta envolve inúmeros conteúdos específicos e pedagógicos, os quais devem se complementar atendendo as necessidades docentes articular o conteúdo científico com a realidade escolar cotidiana.

De acordo com Tardif (2005), os saberes pedagógicos devem representar e orientar a prática docente.

*Mas a prática docente não é apenas um objeto de saber das ciências da educação, ela é também uma atividade que mobiliza diversos saberes que podem ser chamados de pedagógicos. Os saberes pedagógicos apresentam-se como doutrinas ou concepções provenientes de reflexões sobre prática educativa no sentido amplo do termo, reflexões racionais e normativas que conduzem a sistemas mais ou menos coerentes de representação e de orientação da atividade educativa (p. 37).*

Contraditoriamente ao exposto acima, a experiência dos acadêmicos com as **disciplinas pedagógicas, também é apontada como falha, pois, em muitos casos, se distanciam do cotidiano escolar**. Para A3:

*A estrutura do curso fornece algumas cadeiras específicas voltadas para a nossa preparação como futuros professores. De fato não são as melhores. Não trazem para si a realidade escolar, mantêm suas propostas e discussões num ensino utópico quando excluem a diversidade dentro da sala de aula, traçam um perfil ideal de aluno e falam de uma escola onde tudo é fácil e prático. (...) Sob a estrita visão da formação direcionada que temos, se eu tivesse vinculado somente a ela não esperaria ter uma boa prática. Até mesmo, por que se depender do curso o primeiro e único contato com a escola e com uma turma ficaria por conta dos estágios que são de pouca duração. Ser professor é um aprendizado contínuo,*

*precisamos do tempo de pensar, aplicar, avaliar e repensar.*

Tal situação é recorrente no âmbito de formação de professores, visto que o discurso, por vezes, se distancia da realidade prática. Entendemos que deve haver congruência entre os saberes teóricos e práticos, onde o futuro docente possa enxergar estes como norteadores de sua ação pedagógica no cotidiano educacional que, no momento de formação, deve servir como parâmetro investigativo para a constituição do seu “ser docente”. Segundo Moraes (2000), “interação implica imersão na linguagem. Construir, portanto, significa que o sujeito para adquirir conhecimentos necessita interagir com os objetos de conhecimento, sejam eles concretos, sejam eles simbólicos” (p. 116).

A teoria e a prática são duas faces da mesma moeda, ou seja, ambas se complementam e se completam, como norteadoras na construção da prática docente. Para Sponchiado e Lira (2013), o alicerce da profissionalidade do professor está nos seus saberes teóricos e práticos, sendo este último muito valorizado como espaço de construção de saberes. Ainda, Borges (2004) descreve a prática como um espaço de consolidação de saberes e, ainda, superações de obstáculos e de constantes atualizações.

Cabe, ainda, ressaltarmos que o “ser professor” envolve a incorporação de saberes oriundos dos aprendizados acadêmicos e sociais. Um docente deve apresentar um olhar investigativo e reflexivo durante a sua formação e prática propriamente dita, estar sempre buscando novos significados e reafirmando os que já fazem parte de suas concepções e práticas docentes.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante das concepções dos acadêmicos com relação ao curso de formação inicial – Licenciatura em Ciências Biológicas –, podemos concluir que o mesmo deixa a desejar em alguns pontos, como por exemplo, quando mantém certo distanciamento entre a teoria e a prática, o que, do ponto de vista dos licenciandos, prejudica as relações e a concretização do que está sendo explanado nas aulas pedagógicas que, para eles, são consideradas importantes.

Porém, cabe ressaltar aqui a primeira experiência docente, a qual virá como um marco para a organização de conhecimentos e concepções que, anteriormente, estavam apenas nos discursos de uma futura prática almejada, mas que a partir das vivências tomam formas, se concretizam, se modificam ou até desaparecem, contemplando assim a validação da identidade do docente que está sempre em constante modificações, moldando-se conforme as necessidades ambientais.

#### **5. REFERÊNCIAS**

- BASTOS, Vinícius Colussi; HEERDT, Bettina; BATISTA, Irinéa de Lourdes. A didática das Ciências Biológicas das instituições de ensino superior públicas do Paraná. In: **Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul- ANPED SUL**, IX, Universidade de Caxias do Sul: Caxias do Sul, p. 1-12. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/2663/980> Acesso em: 24 nov. 2013.
- BORGES, Cecília Maria Ferreira. **O professor da educação básica e seus saberes profissionais**. Araraquara: JM Editora, 2004.
- CUNHA, Maria Isabel. Aprendizagem significativas na formação inicial de professores: um estudo no espaço dos Cursos de Licenciatura. São Paulo: **Interface- Comunicação, Saúde, Educação**, V.5, n.9, 2001, p. 103-116. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v5n9/07.pdf> Acesso em: 18 out. 2013.

MORAES, Roque. **É possível ser construtivista no ensino de Ciências**. In: Moraes, Roque. **Construtivismo e ensino de Ciências**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000, p. 103-129.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores**. São Paulo: Cortez Editora, 2010.

SPONCHIADO, Denise Aparecida Martins; LIRA, Daiane; Ensino superior: a formação pedagógica docente. In: **Congresso Nacional de Educação- EDUCERE**, XI, PUCPR: Curitiba, p.9738-9750. Disponível em:

[http://educere.bruc.com.br/ANAIS2013/pdf/7838\\_4521.pdf](http://educere.bruc.com.br/ANAIS2013/pdf/7838_4521.pdf) Acesso em: 27 nov. 2013.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópoles: Editora Vozes, 2005.

---

<sup>i</sup> Este trabalho que constitui o Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas intitulado “O Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFPEL e suas implicações para a futura prática docente” teve o auxílio financeiro da CAPES através de dois projetos que são desenvolvidos na UFPEL: (1) Programa de Apoio a Laboratórios Interdisciplinares de Formação de Educadores (LIFE/CAPES/UFPEL) e (2) Observatório da Educação (OBEDUC/CAPES/UFPEL).